



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Coordenadoria de Relações Internacionais - CRI

Informação CRI nº 079 / 2018

Ao Magnífico Reitor

Ao Magnífico Reitor, para, se de acordo, encaminhar ao CONSEPE.

Com nossos cordiais cumprimentos, venho por este encaminhar o processo de Política Linguística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.


Juliana Gadelha

Coordenação de Relações Internacionais

CRI, 16 de abril de 2018.

De acordo.

À Sra Secretária dos Conselhos Superiores, para inclusão na pauta do próximo CONSEPE.


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor

Realizado em 17/04/18.
Cháudia Lopes
SCS

Gr. 17/04/18. em 13h05.
Bixita de Oliveira

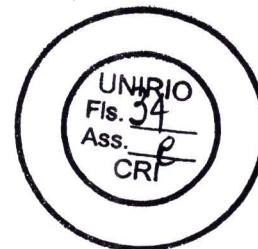


UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

***Política Linguística da Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro***

***Documento elaborado sob a responsabilidade da
Profª Drª Glenda Cristina Valin de Melo
Coordenadora Pedagógica Voluntária do NUCLi/UNIRIO
e com a colaboração da CRI, PROPLAN, PROEXC, PROGRAD,
PROPG, PROGEPE e PRAE***

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2018



CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Artigo 1º – A Política Linguística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro define suas diretrizes e objetivos e dispõe sobre os seus valores, a sua forma de gestão e as suas competências no âmbito da Universidade.

Parágrafo único. A Política Linguística compõe a Política de Internacionalização da UNIRIO, regida por instrumento normativo próprio.

CAPÍTULO II

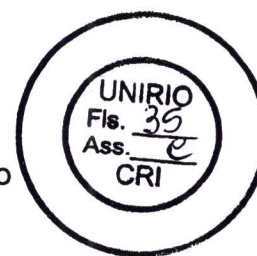
Das Diretrizes, Objetivos e Valores da Política Linguística da UNIRIO

Artigo 2º – Fica instituída a Política Linguística da UNIRIO, com o objetivo geral de definir uma política institucional de idiomas para a UNIRIO que atenda aos pressupostos da internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, valorizando as relações interculturais e a inclusão social, tomando como referência a formação integral, o respeito à diversidade e à solidariedade.

Artigo 3º – A Política Linguística da UNIRIO tem como base as seguintes diretrizes:

I - Multiplicidade de canais de comunicação, com a diversificação dos cenários de aprendizagem e de produção do conhecimento a partir das vivências acadêmicas, culturais e do cotidiano das pessoas, de forma presencial ou virtual em todas as suas variações;

II - Diversidade linguística e cultural, com a valorização de processos formais ou informais que contribuam para a aprendizagem de idiomas e a interação com outras culturas.



III - Metodologias que promovam a autonomia do aprendiz no sentido de habilitá-lo para a comunicação efetiva em diferentes contextos;

IV - Ensino contextualizado na realidade do discente, com o atendimento aos pressupostos de qualidade do ensino, a partir do contexto do estudante, de seu nível de conhecimento e de especificidades contextuais;

V - Desenvolvimento do estudante a partir de sua formação no âmbito cognitivo, social, cultural e ecológico, por meio da interação com outras culturas e línguas;

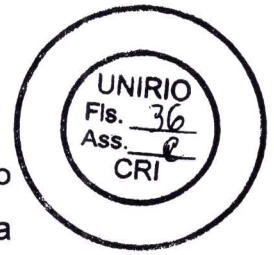
VI - Participação social, com o envolvimento da comunidade interna e externa ao *campus* no planejamento e condução do programa, em um processo participativo que segue os pressupostos da Extensão universitária;

VII - Cooperação e mobilidade internacional, com a valorização de processos de formação compartilhados, envolvendo a cooperação internacional para o intercâmbio de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos;

VIII - Parceria com as escolas públicas de educação básica seja em ações desenvolvidas *in loco* ou abrindo a possibilidade de participação desses alunos nas ações desenvolvidas nos *campi*;

IX - Ensino da língua portuguesa do Brasil para estrangeiros, como forma de valorização desse patrimônio e da cultura brasileira, bem como do aprimoramento da intercompreensão.

X - Parceria com o setor público e privado, com o reconhecimento do ensino de línguas entre as atividades fins da universidade, com intuito de ampliar as oportunidades de aprendizagem;



XI – Implementar acordos de cooperação com instituições de ensino visando à formação de professores de línguas e de português para estrangeiros, a fim de ampliar os espaços formativos.

Artigo 4º – Constituem objetivos específicos da Política Linguística da UNIRIO:

I - Definir valores, princípios e estrutura para gerir as ações referentes ao ensino e aprendizagem de idiomas, alinhadas às políticas públicas vigentes;

II - Sistematizar a oferta de oportunidades de aprendizagem de idiomas e de vivências interculturais nas atividades de internacionalização voltadas ao ensino, pesquisa e extensão da UNIRIO;

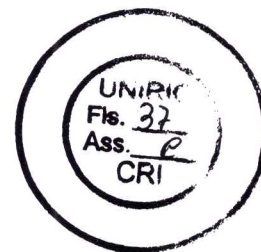
III - Ampliar ambiente plurilinguístico e multicultural entre a comunidade da UNIRIO e a comunidade internacional;

IV- Estabelecer, por meio de processos participativos, as competências das instâncias e dos setores da universidade no cumprimento da Política que ora se define;

V - Promover, incentivar e valorizar a cooperação com o setor público e privado como estratégia de sustentabilidade das ações desta política.

Artigo 5º – Constituem Princípios da Política Linguística:

I – Equidade: aplicada às unidades da UNIRIO e às características particulares de suas comunidades internas e externas;



II – Inclusão: ensino e aprendizagem de idiomas entendidos como ação afirmativa ao ampliar as oportunidades de inserção social;

III – Cooperação: inter e intrainstitucional dessa política desde a esfera local até a internacional;

IV – Respeito: à diversidade de saberes, culturas, crenças, gêneros, raça e outras diferenças;

V – Integração: refletida nas ações regionalizadas e de intercâmbios internacionais;

VI – Solidariedade: como valor impresso em todas as interações sociais do processo;

VII – Autonomia: como resultado do processo pedagógico.

CAPÍTULO III

Da Estrutura de Gestão da Política Linguística da UNIRIO

Artigo 6º – A Política Linguística terá a seguinte estrutura de gestão:

I – Grupo de Trabalho de Internacionalização e de Idiomas, designado por portaria do Reitor, que será um órgão assessor e consultivo para todas as ações relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas na UNIRIO vinculado à Coordenadoria de Relações Internacionais. Será composto por representantes indicados pela Pró-Reitoria de Graduação, pela Pró-Reitoria Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Coordenação institucional do Programa Idiomas sem Fronteiras. Essa comissão terá por objetivo fomentar, coordenar, democratizar e buscar apoio para organizar ações relacionadas ao ensino e à aprendizagem de idiomas, à formação de professores de línguas e português para estrangeiros e outras atividades que



contribuam para a operacionalização da Política Linguística da UNIRIO;

II – Cursos de Línguas abertos à Comunidade – Ofertados pelo Núcleo de Línguas da UNIRIO- NUCLi seguindo o calendário do Programa Idiomas sem Fronteiras ou propostos por outra instância sob a coordenação do Grupo de Trabalho de Internacionalização e de Idiomas.

III - Projetos e atividades, que são ações de caráter transitório, dependentes da captação de recurso externo, ou de qualquer outra iniciativa no âmbito da UNIRIO, que poderão ser desenvolvidos no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, preferencialmente de forma articulada entre essas quatro dimensões;

IV - Ações transversais no ensino de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, que representam ações afirmativas da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação de incentivo e valorização da comunicação em diferentes idiomas, incluindo o português como língua estrangeira, por meio de estratégias curriculares e outras voltadas à internacionalização da UNIRIO.

CAPÍTULO IV

Das Competências

Artigo 7º - Esta é uma política de gestão compartilhada entre Pró-Reitorias Acadêmicas, a Coordenação institucional do Programa Idiomas sem Fronteiras, e Coordenadoria de Relações Internacionais, cujo conjunto de ações deverá ser planejado no âmbito dessas instâncias e de outras consideradas necessárias para as ações envolvidas. A instância de articulação dessa política é representada pelo Grupo de Trabalho de Internacionalização e de Idiomas.



Artigo 8º – As instâncias integrantes da Política Linguística da UNIRIO terão as seguintes atribuições:

I – à Coordenadoria de Relações de Internacionais compete:

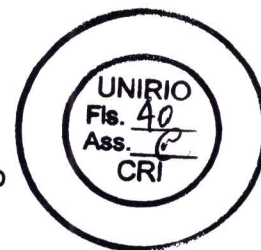
- a) Realizar prospecção de parceiros nacionais e internacionais para cooperação técnica e acordos de cooperação visando à interação intercultural e interlinguística;
- b) Estabelecer, acompanhar, apoiar e divulgar Programas e Projetos de ensino de línguas vinculados à cooperação técnica e a acordos de cooperação com instituições.

II - À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura compete:

- a) Elaborar, divulgar e monitorar a execução de editais de projetos de extensão associados aos eventuais cursos de línguas que não sejam contemplados pelo Idiomas sem Fronteiras, desde que estejam compatíveis aos Planos de Ação inseridos em Programas e Projetos institucionalizados.

III - À Pró-Reitoria de Graduação compete:

- a) Incentivar atividades que envolvam a Língua Portuguesa como componente dos currículos de Graduação;
- b) Incentivar atividades que envolvam línguas estrangeiras como componentes dos currículos de Graduação;
- c) Proporcionar oportunidades de vivências em língua estrangeira ao aluno de Graduação, no *campus* e no exterior;



d) Apoiar iniciativas que promovam um ambiente multicultural no âmbito da Graduação.

IV - À Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação compete:

- a) Apoiar atividades que proporcionem o plurilinguismo de professores, alunos e servidores técnico-administrativos da UNIRIO no país e no exterior;
- b) Apoiar iniciativas que promovam um ambiente multicultural no âmbito da Pós-Graduação, da Pesquisa e da Inovação.
- c) Apoiar a busca por fomentos à cooperação para pesquisas bilaterais e multicêntricas;
- d) Apoiar a interlocução entre proficientes em idiomas estrangeiros com docentes pesquisadores da UNIRIO, com vistas a ampliar a produção intelectual acadêmica e contribuir para o impacto da internacionalização da instituição;

V – À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas compete:

- a) Incentivar a aprendizagem de idiomas para os docentes/pesquisadores da UNIRIO.

VI- à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis compete:

- a) Promover ações de acolhimento ao estudante estrangeiro na UNIRIO, bem como de valorização das experiências obtidas por alunos da UNIRIO em suas vivências no exterior.
- b) Estimular a participação de bolsistas de incentivo acadêmico em projetos, atividades e ações educativas da política linguística da UNIRIO, contribuindo para a valorização identitária e interação linguística e social.



VII- À Coordenação institucional do Programa Idiomas sem Fronteiras compete:

- a) Participar ativamente da execução/operacionalização da política linguística na UNIRIO, através do NUCLi, do Laboratório de Idiomas da UNIRIO, e de outros dispositivos institucionais desenvolvidos em articulação com as diretrizes do Programa Idiomas sem Fronteiras (SESu/MEC);
- b) Participar da elaboração de oferta de cursos ou atividades que apoiem o desenvolvimento de habilidades linguísticas em idiomas estrangeiros e que deem suporte linguístico para os estudantes estrangeiros na UNIRIO.

Artigo 9º – Esta Política Linguística passa a vigorar na data em que a Resolução que lhe institucionaliza, após aprovada pelos Conselhos Superiores, for publicada no Boletim Interno da UNIRIO.



Item 19

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2018.

Sr. Diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação:

Informamos a V.Sa. que foi incluído no processo ata de reunião conjunta dos Colegiados da Escola de Medicina e Cirurgia e do Curso de Medicina (fls. 21-23) aprovando a criação da disciplina **Monitoramento e Avaliação em Saúde** e sua oferta para o curso, como optativa. Os pré-requisitos e o período recomendado também foram indicados pelos Colegiados.

As demais solicitações feitas por esta Diprag/SCG à fl. 20 foram atendidas.

Incluímos, à fl. 26, minuta de Resolução que dispõe sobre a criação da disciplina no currículo do curso de Medicina.

Sugerimos o encaminhamento do processo à Reitoria visando à apreciação da proposta pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe). Propomos ainda que seja disponibilizado aos Conselheiros o Programa da Disciplina (fls. 5-6) para análise.


Atenciosamente,


Diana Cristina A. da P. G. dos Santos
Chefe da SCG

De acordo.

Ao Sr. Pró-Reitor de Graduação para, caso aprove, encaminhar à Reitoria.

Prof. Dr. Angelo Telesforo Malaquias
Diretor de Políticas, Normatização e
Registros Acadêmicos de Graduação
PROGRAD/UNIRIO
SIAPE 13500/0

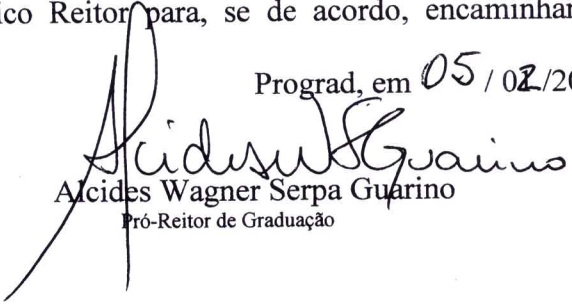

Angelo Telesforo Malaquias
Diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação

Em 31/01/2018.

De acordo.

Ao Magnífico Reitor para, se de acordo, encaminhar ao CONSEPE.

Prograd, em 05/02/2018.


Alcides Wagner Serpa Guarino
Pró-Reitor de Graduação

02, 06/02/18 às 10h20.
Bixila de Oliveira.



5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSOS: GRADUAÇÕES EM SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL

DEPARTAMENTO: Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde (DEPIS) - ISC

EIXO: Saúde Coletiva

DISCIPLINA: Monitoramento e Avaliação (M&A) em Saúde **CÓDIGO:**

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Profa. Maria Aparecida de Assis Patroclo (ISC)

PROFA. COLABORADORA: Ana Cristina Gonçalves Vaz dos Reis (EPJV/Fiocruz)

PRÉ-REQUISITO: Todos os créditos obrigatórios terceiro período

PÚBLICO – ALVO: graduandos em Cursos do CCBS e Serviço Social a partir do 4º período

NÚMERO DE VAGAS: 20 vagas.

CARGA HORÁRIA: 30 horas

Nº DE CRÉDITOS: 02

EMENTA:

Exploração de conteúdos teórico práticos relacionados em Monitoramento e Saúde (M&A) de programas, projetos; políticas e outras tecnologias em saúde.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Desenvolver competência cognitiva, habilidades e atitudes em Monitoramento e Saúde (M&A) de programas, projetos; políticas e outras tecnologias em saúde.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

Os participantes ao final da disciplina deverão ter desenvolvido:

Competências cognitivas: Apreender conceitos de M&A e de modelos lógicos de programas, projetos e de políticas e conceitos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)

Habilidades: Elaborar anteprojeto contendo pergunta avaliativa; indicadores de M&A, critérios de julgamento e plano de análise de dados.

Elaborar instrumento de coleta de dados, testar, coletar dados, analisar, apresentar resultados e recomendações.

Elaborar as etapas de um Parecer Técnico Científico (PTC) em ATS

Atitudes: Postura crítica e investigativa frente ao cotidiano.

MATERIAL E MÉTODOS

Exposição dialogada – 10 horas

Atividades em grupo – 17 horas

Seminários de apresentação – 3 horas

Divisão dos participantes em 4 grupos de cinco, sendo dois grupos para cada docente/mediador. Os grupos deverão escolher um tema dentre programas, projetos;

AVALIAÇÃO

Será baseada em 75% de frequência nas atividades de concentração e encontros de orientação com o docente/ mediador

Conceito de 0 a 10, resultante da média aritmética de conceitos do seminário com base na autoavaliação do grupo; avaliação dos demais participantes e avaliação dos docentes /mediadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (em revisão)

Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde

Organizadoras: Zulmira Maria de Araújo Hartz, Ligia Maria Vieira da Silva, 4ª reimpressão: 2014.

Sistema de Planejamento do SUS Monitoramento e avaliação: processo de formulação, conteúdo e uso dos instrumentos do PlanejaSUS, Ministério da Saúde, 2010

Patroclo MAA - **As múltiplas facetas da interação entre pesquisa e o processo de formulação de política pública e ou intervenção em saúde pública.** Tese de doutorado, ENSP/Fiocruz, 2011. págs: 104-118

NOVAES Hillegonda Maria D. **Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde** Rev. Saúde Pública, 34 (5): 547-59, 2000 www.fsp.usp.br/rsp

Centro Colaborador do SUS Avaliação de Tecnologia & Excelência em Saúde: <http://www.ccates.org.br/content/cont.php?id=20> – **O que é tecnologia em saúde?**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. **Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 110 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)



Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2018.

Senhora Secretária dos Conselhos Superiores:

Envio o presente Processo para inclusão na pauta da próxima reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Atenciosamente,


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

RESOLUÇÃO Nº 4.942, DE 14 DE MARÇO DE 2018

Dispõe sobre a criação da disciplina MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE, no Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde (DEPIS), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UNIRIO.

O Reitor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO –, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 21, incisos XIV e XIX do Regimento Geral e de acordo com o teor do Processo nº 23102.005052/2017-86, tendo em vista que não houve quórum para realização da 407ª Sessão Ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), convocada para o dia 14/03/2018, e considerando, ainda, o princípio da eficiência e da continuidade do serviço público, como Presidente dos Conselhos Superiores, RESOLVE promulgar *ad referendum* do CONSEPE, a seguinte Resolução:

Art. 1º Aprovar a criação da disciplina Monitoramento e Avaliação em Saúde, no Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde, com 30 horas, 2 créditos teóricos, a ser ofertada como optativa para o curso de Medicina, tendo como pré-requisitos as disciplinas Práticas em Saúde I (SMG0104), Práticas em Saúde II (SMG0107) e Práticas em Saúde III (SMG0122).

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO.


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor



Item 15

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2018.

Sr. Diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação:

Informamos a V.Sa. que foi incluído no processo ata de reunião conjunta dos Colegiados da Escola de Medicina e Cirurgia e do Curso de Medicina (fls. 24-26) aprovando a criação da disciplina **Tópicos Especiais em Vigilância Sanitária** e sua oferta para o curso, como optativa.

Mediante contato telefônico realizado nesta data, foram confirmados pela EMC (sra. Luna – técnica em assuntos educacionais) os pré-requisitos aprovados pelo Colegiado do Curso, embora pareçam distintos dos propostos no programa da disciplina.

As demais solicitações feitas por esta Diprag/SCG à fl. 21 (frente e verso) foram atendidas.

Incluímos, à fl. 29, minuta de Resolução que dispõe sobre a criação da disciplina no currículo do curso de Medicina.

Sugerimos o encaminhamento do processo à Reitoria visando à apreciação da proposta pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe). Propomos ainda que seja disponibilizado aos Conselheiros o Programa da Disciplina (fls. 5-9) para análise.

Atenciosamente,

Diana Cristina A. da P. G. dos Santos
Chefe da SCG

De acordo.

Ao Sr. Pró-Reitor de Graduação para, caso aprove, encaminhar à Reitoria.

Em 28/02/2018.
Prof. Dr. Angelo Telesforo Malaquias
Diretor de Políticas, Normatização e
Registros Acadêmicos de Graduação
PROGRAD/UNIRIO
SIAPE 1350040
Diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação

De acordo.

Ao Magnífico Reitor para, se de acordo, encaminhar ao CONSEPE.

Prograd, em 06/03/2018.

Alcides Wagner Serpa Guarino
Pró-Reitor de Graduação

GR, 07/03/18, as 13h40.
Luisella de Oliveira

152

Profª Bianca

os



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

PLANO DE ENSINO

Curso: Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição e Medicina.

Departamento: Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde

Eixo: Saúde Coletiva e Humanidades

Módulo: -

Disciplina: Tópicos especiais em Vigilância Sanitária

Pré-Requisito: os alunos interessados devem ter cursado as disciplinas do ciclo básico, em especial, saúde pública, epidemiologia, microbiologia.

Número de vagas: 30 a serem distribuídas equitativamente as graduações do CCBS

Carga Horária 30 h

Créditos: 02

Código:

EMENTA

O conteúdo programático da disciplina visa introduzir o debate sobre a vigilância sanitária buscando compreender os pressupostos norteadores, competência, organização, atribuição e áreas de atuação no Sistema Único de Saúde. A referida disciplina visa promover a reflexão crítica sobre as dimensões social, política, técnica e jurídica da vigilância sanitária na promoção e defesa da saúde coletiva e sua interface com outros setores sociais no desenvolvimento de ações capazes de minimizar os riscos sanitários de produtos e serviços relacionados com a saúde.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a Vigilância Sanitária como área importante da saúde coletiva na proteção e defesa da vida, buscando compreender sobre os elementos que fundamentam e organizam as áreas de competência para atuação de vigilância sanitária no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a reflexão sobre o desenvolvimento das ações de Vigilância Sanitária estimulando a compreensão sobre diferentes dimensões: política, ideológica, tecnológica e jurídica.
- Discutir a atuação da vigilância sanitária de produtos e serviços de interesse à saúde na defesa e proteção à saúde.
- Estimular a reflexão sobre os procedimentos de normatização e fiscalização sanitária.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

O aluno deve obter conhecimento capaz de estimulá-lo a refletir criticamente sobre as informações relacionadas à vigilância sanitária, a saber:

- Compreender a importância sobre a qualidade sanitária de produtos, processos, ambientes e serviços de interesse da saúde;
- Estimular a investigação, monitoramento e avaliação de riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente relacionados a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

06

produtos, processos e serviços de interesse à saúde;

- Utilizar dados e informações em saúde para identificar e intervir em situações de risco, de vulnerabilidade e de suscetibilidade de grupos populacionais e ambientes, conforme normas e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pelas políticas públicas.
- Compreender sobre as ações e procedimentos técnicos específicos da vigilância sanitária em articulação com outros atores sociais no sentido da proteção, prevenção e controle de doenças e de agravos e riscos relacionados a produtos, ambientes, serviços de interesse da saúde.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os conteúdos programáticos ministrados têm por finalidade a priorização de metodologia ativa de ensino com discussão de textos, resolução de exercícios, estudo de casos, trabalhos em grupo e seminários.

Aulas expositivas e visitas técnicas em cenários de atuação da vigilância sanitária.

CORPO DOCENTE

Profª. Bianca Ramos Marins Silva (responsável)/ ISC/UNIRIO – Biomédica – Doutora em Vigilância Sanitária/INCQS/FIOCRUZ

Profª. Marcia Sarpa (colaboradora)/ IB/UNIRIO – Biomédica – Doutora em Vigilância Sanitária/INCQS/FIOCRUZ

Profª. Rinaldini C. P. Tancredi (colaboradora)/ DCA/EN/UNIRIO – Médica Veterinária – Doutora em Vigilância Sanitária/INCQS/FIOCRUZ

Profª. Gloria Regina da Silva e Sá (colaboradora)/ ISC/UNIRIO – Médica, Doutora em Saúde Pública/ENSP/FIOCRUZ

Profª. Cristiane Novaes (colaboradora)/ ISC/UNIRIO – Psicóloga – Doutora em Saúde Pública ENSP/FIOCRUZ

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos da Vigilância Sanitária. Aspectos históricos da Vigilância Sanitária.
- Vigilância Sanitária no SUS. Vigilância Sanitária e Administração Pública.
- Área de abrangência e intersectorialidade na perspectiva da Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos de relevância para a Vigilância Sanitária.
- Toxicologia aplicada a Vigilância Sanitária
- Gestão da Qualidade Laboratorial. Boas Práticas de Produção. Biossegurança.
- Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
- Vigilância Sanitária de Medicamentos
- Vigilância Sanitária de Cosméticos
- Vigilância Sanitária de Saneantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

07

- Vigilância Sanitária de Alimentos
- Vigilância Sanitária de Sangue e Hemoderivados
- Vigilância Sanitária de Produtos para Saúde
- Vigilância Sanitária de Portos, Aeroportos e Fronteiras
- Processo de Trabalho em Vigilância Sanitária
- Planejamento, Informação, Comunicação e Vigilância Pós-Comercialização

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. & CARDOSO, J. M., **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, 152p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde. Coordenações de Portos, Aeroportos e Fronteiras/ANVISA. **Censo Nacional dos Trabalhadores da Vigilância Sanitária**. Brasília, DF, 131p, 2004. Disponível em: http://anvisa.gov.br/hotsite/censo_2004/historico/historico.htm. Acessado em: 01 set. 2009

Costa, E. A. Conhecimento e formação profissional em Vigilância Sanitária. **Revisa**, v. 1, n. 2, p. 141-146, 2005.

COSTA, E. A. Vigilância Sanitária e a Saúde do Consumidor. *In*: SILVA, L. M. V. (Org.). **Saúde Coletiva- Textos Didáticos**. Salvador: UFBA, 1994. p.125 – 148.

COSTA, E. A., Políticas de Vigilância Sanitária: balanço e perspectivas. *In*: I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2001. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/divulga/conavisa/cadernos/eixo1_texto04.pdf. Acesso em: 21 mar. 2009.

COSTA, E. A.; ROZENFELD, S., **Constituição da Vigilância Sanitária no Brasil**. *In*: ROZENFELD, S. (Org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. p. 15-40.

FORTES, P. A. C., Vigilância Sanitária, ética e construção da cidadania. *In*: SETA, M. H. DE; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O' D. (Orgs.). **Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 61-70.

GUILAM, M. C. R.; CASTIEL, L. D., Risco e Saúde. *In*: SETA, M. H. DE; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O' D. (Orgs.). **Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 15-32.

LUCCHESI, G., A Vigilância Sanitária no Sistema Único de Saúde. *In*: SETA, M. H. DE; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O' D. (Orgs.). **Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 33-48.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

LUCCHESI, G., **Globalização e Regulação Sanitária: os rumos da Vigilância Sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 325p. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.

MARQUES, M. C. da C. Tema em Debate: Apresentação. **Revista de Direito Sanitário**, v.5, n.3, p. 82 – 84, nov., 2004.

MARQUES, T. & JESUS, A. M. B., **Práticas de Comunicação em Vigilância Sanitária: experiências e desafios**. In: COSTA, E. A & RANGEL-S, M. L. (Orgs.). **Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 135-150.

MEDRONHO, R. A. & outros **Epidemiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

NASCIMENTO, A., **“Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado” Isto é regulação?** São Paulo: Sobravime, 2005, 152p.

PAIM, J. S., **Formulação de políticas de saúde: comunicação em vigilância sanitária**. In: COSTA, E. A; RANGEL-S, M. L. (Orgs.). **Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 43-58.

PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F. L.; MACHADO, F. R. S.; GOMES, R. S. **Demanda em Saúde e Direito em Saúde: Liberdade ou Necessidade? Algumas Considerações sobre os nexos constituintes das práticas de integralidade**. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, p. 11-32.

PIOVESAN, M. F. et al. **Vigilância Sanitária: uma proposta de análise de contextos locais**. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n.1, p. 83 – 95, 2005.

PIOVESAN, M. F. *et al.* **Vigilância Sanitária: uma proposta de análise de contextos locais**. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n.1, p. 83-95, 2005.

RANGEL, S. M. L. **Interdisciplinaridade e transversalidade: operacionalizando o conceito de risco no âmbito da vigilância sanitária**. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.30, n.2, p. 322-331, 2006.

RANGEL, S. M. L., **Risco, cultura e comunicação na proteção e promoção da saúde**. In: COSTA, E. A; RANGEL-S, M. L. (Orgs.) **Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 97-116.

ROUQUARIOL, M.Z, ALMEIDA FILHO, N **Epidemiologia e saúde**. MEDSI, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

09

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S. & VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. Informe Epidemiológico do SUS, D.F., v. VII n.2 p. 7-28, 1998.

TEIXEIRA, C.F. & COSTA, E. A. Vigilância da Saúde e Vigilância Sanitária: concepções, estratégias e práticas. *Seminário Temático da Agência Nacional de Vigilância Sanitária*, 2003. Acesso: http://www.anvisa.gov.br/institucional/SNVS/coprh/seminario/semn_20.pdf Recuperado em 30 de março de 2009.

VALLA, V., **Controle Social ou Controle Público?** In: De SETA, M. H.; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O'DWYER (Orgs.). *Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 49-60.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ministério da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/saude>

Biblioteca virtual: <http://bvsmms.saude.gov.br/php/index.php>

Indicadores: DATASUS - www.datasus.gov.br/idb

Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (SESDEC) - <http://www.saude.rj.gov.br/>

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC) <http://www.rio.rj.gov.br/sms>

SUS:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_entendendo_o_sus_2007.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA):

<http://portal.anvisa.gov.br/>

Vigilância em Saúde:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/reorganizacao_svs_sus20anos.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=962



Rio de Janeiro, 07 de março de 2018.

Senhora Secretária dos Conselhos Superiores:

Envio o presente Processo para inclusão na pauta da próxima reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Atenciosamente,


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor

Recebido em 07/03/18,
às 15h45.
Cláudia Lopes
SCS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

RESOLUÇÃO Nº 4.948, DE 14 DE MARÇO DE 2018

Dispõe sobre a criação da disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA, no Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde (DEPIS), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UNIRIO.

O Reitor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO –, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 21, incisos XIV e XIX do Regimento Geral e de acordo com o teor do Processo nº 23102.005053/2017-21, tendo em vista que não houve quórum para realização da 407ª Sessão Ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), convocada para o dia 14/03/2018 e, considerando, ainda, o princípio da eficiência e da continuidade do serviço público, como Presidente dos Conselhos Superiores, RESOLVE promulgar, *ad referendum* do CONSEPE, a seguinte Resolução:

Art. 1º Aprovar a criação da disciplina Tópicos Especiais em Vigilância Sanitária, no Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde, com 30 horas, 2 créditos teóricos, a ser ofertada como optativa para o curso de Medicina, tendo como pré-requisitos as disciplinas Práticas em Saúde I (SMG0104), Práticas em Saúde II (SMG0107) e Práticas em Saúde III (SMG0122).

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO.


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor



UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Instituto Biomédico
Curso de Biomedicina**



MEMO COORD-BIOMED Nº 49/2016

Item 16

Rio de Janeiro, 03/11/2016.

Ilm^a Sra. Decana do CCBS Ana Maria Wandelli

Assunto: **Ampliação de oferta de Introdução à Pesquisa Clínica para Biomedicina**

Encaminho pedido para apreciação pelo Conselho de Centro a ampliação de oferta do componente curricular Pesquisa Clínica (SMG0124) tendo como pré-requisitos as disciplinas Bioestatística (TME906), Imunologia (SMP0025), Microbiologia (SMP0026) e Epidemiologia (SSC0016). Aprovado *ad referendum* do colegiado de Biomedicina. Tema tratado em reunião em 31 de outubro e que não houve quorum. Segue relato da reunião.

Segue em anexo: memorando do Departamento com envio de oferta; programa da disciplina, relato da reunião de colegiado; correção de pré-requisitos para Biomedicina.

Atenciosamente,

Patrícia C. dos Santos Costa

Prof.^a Dra. Patrícia Cristina dos Santos Costa
Coordenadora do Curso de Biomedicina
Professora Adjunta – SIAPE 1790421

Prof.ª Patrícia C. dos Santos Costa
Professora Adjunta DCF UNIRIO
Matr. 1790421 CRBM 10692

RECEBIDO EM
04/11/16, 9h14
Antonieta
Carimbo Servidor

PROTOCOLO			
DECANIA - CCBS			
RECEBIDO EM	<u>7, 11, 16</u>		
Às	<u>11</u>	horas	<u>30</u> minutos
Ass.:	<i>Folha</i>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA



PLANO DE CURSO

Curso: Medicina

Departamento: DEMEG e Instituto de Saúde Coletiva (ISC)

Eixo: Saúde Coletiva

Disciplina: Introdução à Pesquisa Clínica (optativa)

Carga Horária: 30 h **Créditos:** 2 **Código:** SMG0124

EMENTA

O conteúdo programático da disciplina optativa de Introdução à Pesquisa Clínica visa fornecer ao aluno dos cursos de graduação em Medicina e áreas da saúde (Biomedicina, Enfermagem) os elementos essenciais para promover a discussão da pesquisa clínica durante a formação em saúde, proporcionando aos estudantes uma inserção precoce em um cenário de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde.

No programa da disciplina serão abordados aspectos históricos, marcos regulatórios da pesquisa clínica no mundo e no Brasil, assim como, questões éticas e metodológicas de pesquisas clínicas. Conforme o acordo de cooperação técnica assinado entre a Unirio e o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos/Biomanguinhos/Fiocruz será dado enfoque em pesquisas com imunobiológicos, considerando a importância de novos produtos imunobiológicos na produção tecnológica nacional visando o seu uso nos programas de controle de doenças transmissíveis, principalmente as imunopreveníveis, em nosso país, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde com enfoque multidisciplinar.

Na carga horária total da disciplina (30h) será computado o tempo das aulas presenciais (2 horas/ semana) mais o tempo para estudo do material gravado.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno nas bases conceituais e operacionais da Pesquisa Clínica como método de investigação científica, municiando o aluno para tomada de decisão quanto à escolha do melhor método de desenho de estudo a ser utilizado de acordo com a pergunta formulada e o desfecho esperado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o aluno para:

- 1- Entender a importância da pesquisa clínica na formação em saúde;
- 2- Ter uma maior compreensão das normas regulatórias e éticas que regem uma pesquisa clínica;
- 3- Saber elaborar uma proposta de pesquisa clínica ao final da disciplina a partir dos conhecimentos adquiridos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

Espera-se que ao final da disciplina o aluno tenha sólido conhecimento dos conteúdos da pesquisa clínica enquanto campo investigativo nas diversas vertentes de aplicação na saúde.

- Formular uma pergunta em pesquisa clínica;
- Identificar o desenho de estudo adequado à pergunta ;
- Elaborar uma proposta de intervenção ;
- Apresentar o resultado de uma pesquisa clínica com clareza e adequação.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os conteúdos programáticos ministrados têm por finalidade a priorização de metodologia ativa de ensino com discussão de textos, resolução de exercícios e estudo de casos, integrando os conceitos de Pesquisa Clínica às principais áreas integradas de conhecimento como a Epidemiologia, Bioestatística e Imunologia.

Para isso será necessário que o aluno possa compreender os diferentes aspectos contemplados no conteúdo programático, desenvolver habilidades técnicas, bem como compreender a pesquisa clínica integrada à Epidemiologia e os mecanismos imunológicos envolvidos nas principais doenças infecciosas objeto de controle por imunobiológicos.

Pré-requisitos: ter frequentado as disciplinas de Práticas em Saúde I e II, Epidemiologia e Bioestatística ou Práticas em Saúde III (do currículo novo da graduação em Medicina), Microbiologia, Imunologia e Semiologia I.

A disciplina desenvolve-se com aulas gravadas e que são disponibilizadas aos alunos previamente, uma semana antes de cada sessão programada, para posterior discussão presencial, estudos de caso em cenários de pesquisa clínica, discussão de pesquisas clínicas estratégicas voltadas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde com enfoque multidisciplinar. Desenvolvimento de trabalho em grupo visando a problematização dos temas conceituais tratados no curso.

A disciplina constará de um pré-teste no 1º dia de aula para aferir o grau de conhecimento do corpo discente a respeito do tema e um pós-teste ao final para comparar e observar a evolução do aluno ao término da disciplina.

Da oferta de vagas: ficará a cargo da coordenação do curso de Medicina a disponibilidade de vagas para os cursos de Biomedicina e ou Enfermagem dependendo do interesse dos mesmos em oferecer a disciplina para seus alunos, não ultrapassando o número máximo de 30 alunos matriculados, sendo 20 (vinte) vagas para o curso de Medicina e 10 (dez) para os demais, a partir de solicitação do coordenador do referido curso para a coordenadora da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA



<p>CORPO DOCENTE Profa Dra. Gloria Regina da Silva e Sá e Prof. Dr. Rodolfo Castro (Saúde Coletiva/ Epidemiologia/ ISC/ UNIRIO);</p> <p>Profs. Colaboradores da Fiocruz pelo convênio: Dra. Tatiana Guimarães de Noronha (Profa.Dra. em Pediatria/ UFF; Dra. Eliane Matos, Dra. Maria de Lourdes de Sousa Maia, Prof. Robson Cruz (Farmacêutico) – profissionais da Assessoria Clínica/ Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos/ Biomanguinhos/ FIOCRUZ.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>
Epidemiologia na pesquisa clínica
Histórico da pesquisa clínica no mundo e no Brasil
Fluxo ético regulatório internacional e nacional
Boas Práticas Clínicas (BPC) - Documento das Américas/GCP
Delineamento de Estudos Clínicos: estudos observacionais, ensaios clínicos, revisão sistemática, metanálise
Randomização, Cegamento, Determinação de tamanho amostral
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento
Documentos essenciais: Documento fonte, Fichas Clínicas, Relatórios, etc.
Fichas Clínicas de Estudo: elaboração, variáveis estudadas e desfecho
Softwares de coleta e processamento de dados
Exercícios aplicativos: documento fonte e fichas clínicas de estudo
Responsabilidades do Pesquisador e do Patrocinador
Qualidade em Pesquisa Clínica: Elaborando Manual da Qualidade
Guia de Inspeção de Centros de Pesquisa (ANVISA) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP)
O papel da monitoria interna em Estudos clínicos: controle de qualidade de dados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA



Análise de Viabilidade e seleção de um Centro de Pesquisa
A importância da Rede de Frio do Produto Investigacional e o cuidado com as Amostras Biológicas
Multidisciplinaridade na Pesquisa Clínica
Farmacovigilância e Tecnovigilância)
Discussão de casos I: Avaliando um TCLE (verificar adesão às Boas Práticas Clínicas)
Discussão de casos II: Evento adverso em Pesquisa Clínica
Discussão de casos III: avaliando o papel da monitoria interna nos estudos
Condutas impróprias em pesquisa clínica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Boas Práticas Clínicas: in Documento das Américas, OPAS/OMS).IV CONFERÊNCIA PAN-AMERICANA PARA HARMONIZAÇÃO DA REGULAMENTAÇÃO FARMACÊUTICA. República Dominicana, 2-4 de Março de 2005
Hulley SB, Cummings SR, Brownner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB, Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2ª Ed., 2003.
Gordis, I. Epidemiologia (4ª Ed) Trad., Livr. Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2010.
Rouquayrol, MZ, Silva MGC. Epidemiologia Saúde. 7ª edição. Rio de Janeiro, MedBook, 2013;736p.
Medronho, R.A. et al. Epidemiologia (2ª Ed), Ed. Atheneu, S. Paulo, 2009.
Fletcher, R. H., S. W. Fletcher, Grant S. Fletcher. Tradução: Roberta Marchiori Martins. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. Porto Alegre, Artes Médicas, Ed. Artmed, 5ª ed., 2014, 280 p.
Alves de Farias, A; Soares, JF & César, CC. Introdução à estatística, 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2003.
Vieira, S. Introdução à Bioestatística. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1991
PEREIRA, M.G. Epidemiologia Teoria e Prática – 6ª. Ed., 2002.
CAMPOS, G.W & OUTROS Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MS/SVS. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília – DF, 2016.
www.saude.gov.br/svs

HARTZ, Z.M.A. e VIEIRA-DA-SILVA, L.M. (Orgs.). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo 2000.
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

Portais de Saúde :

Ministério da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/saude>

Biblioteca virtual: <http://bvsmms.saude.gov.br/php/index.php>

Imunização:

PORTO, A. e PONTE, C. F.: .Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada.. História, Ciências, Saúde . Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 725-42, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a13v10s2.pdf>>

PNI _ http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21483

www.rio.rj.gov.br/web/sms/vacinação

www.saude.gov.br/svs/programadeimunização

Calendários Básicos de Vacinação

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1448

Imunobiológicos especiais -

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/crie_indicacoes_271106.pdf

Manual de Normas de Vacinação (Capítulo 1). Disponível em

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_normas_vac.pdf

Focos da leitura: imunobiológicos especiais, calendários, rede de frio, vigilância dos eventos adversos à vacinação(EAPV).



ATA DA 287ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CENTRO DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2016 NA SALA 2 DA ESCOLA DE NUTRIÇÃO.

Aos vinte três dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às treze horas, reuniram-se na sala um terceiro andar da Escola de Nutrição, a Decana do CCBS, Professora Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli e os membros do Conselho de Centro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde cujos nomes constam na lista de presença. Foram justificadas as ausências dos Professores: Rossano Kepler Alvim Fiorelli, Sonia Regina de Souza, Renata Borchetta Fernandes Fonseca, Jorge Saad Nehme, Carlos Alberto Andrades de Lima. Em seguida a senhora Decana fez a leitura da pauta também disponível em data show. A Professora Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli. **ITEM UM: Homologação da ata 286ª Reunião de Conselho de Centro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.** Realizada no dia 19 de setembro de 2016 no auditório do CCET/IBIO. Aprovada por unanimidade. O **ITEM DOIS: Fala das Unidades** Retirado de Pauta. **ITEM TRÊS: Solicitação de Abertura de Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto 40 horas Área /Disciplina Oftalmologia, para vaga de reposição por conta da aposentadoria do Professor Marco Antonio Esteves Areal da Escola de Medicina e Cirurgia.** O professor Antonio Macedo D'Acri defendeu o pleito informando que toda documentação está regular. Aprovado por unanimidade. **ITEM QUATRO: Solicitação de Criação de Disciplina Optativa de Biodiversidade: Conceitos e Análise aos Cursos do Instituto de Biociências: Bacharelado em Ciências Biológicas e em Ambientais. Do Instituto de Biociências.** Professor Demison Correia Motta informa que a oferta da disciplina optativa é para os Cursos de Biociências. Aprovado por unanimidade. **ITEM CINCO: Solicitação de Alteração de Carga Horária da Disciplina Optativa de Biologia da Conservação do Instituto de Biociências.** Professor Demison Correia Motta esclarece que a alteração de carga horária se dá pela vasta experiência do professor responsável pela disciplina. Aprovado por unanimidade. **ITEM SEIS: Homologação de**



Concurso de Provas e Títulos para Professor Auxiliar 40 horas Área/Disciplina Medicina/ Anatomia Patológica da Escola de Medicina e Cirurgia. Ad Referendum. A senhora Decana Professora Ana Wandelli explica que por atraso no departamento e para não prejudicar o andamento no concurso foi feito *Ad Referendum*. Primeiro lugar Barbara Ferreira Saraiva da Fonseca processo 23102005524/2016-10 com a nota 9,0 (nove inteiros) segundo lugar Luciana Ferreira de Araujo processo 23102.005525/2016-64 com a nota 8,7 (oito inteiros e sete décimos). Terceiro lugar Simone Rachid de Souza processo 23102.005521/2016-86 com a nota 8,3 (oito inteiros e três décimos) Quarto lugar Ana Caroline Siquara de Sousa processo 23102.005522/2016-21 com a nota 8,2 (oito inteiros e dois décimos) Aprovado por unanimidade. **ITEM SETE: Homologação de Concurso de Provas e Títulos para Professor Adjunto A 20 horas na área /Disciplina Clínica Cirúrgica/ Cirurgia/Cirurgia Plástica. Da Escola de Medicina e Cirurgia.** Professor Antonio Macedo D' Acri informa que os trâmites do concurso são regulares e sem intercorrências. O professor Luiz Carlos Santiago pede que fique registrado em ata que já é o sétimo concurso da Escola de Medicina que não é solicitado Dedicção Exclusiva para professor. Lembra ainda que as demais escolas procuram pedir concursos com Dedicção Exclusiva visando o banco de horas da universidade. Aprovado com um (1) voto contra e sete (7) abstenções. Primeiro lugar Ricardo Cavalcanti Ribeiro processo 23102.006380/2016-19 com a nota 9,7 (nove inteiros e sete décimos). Os itens oito e nove foram aprovados em bloco. **ITEM OITO: Homologação de Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto Assistente A 40 horas Área/Disciplina Ciências Biológicas/ Ecologia do Instituto de Biociências. Ad referendum.** A Senhora Decana Professora Ana Wandelli lembra que o conselho garante aprovação *Ad referendum* nos casos de licença maternidade e afastamento em caso de enfermidade. Primeiro lugar Áthila Bertoncini Andrade processo 231020053142016-21



com a nota 10,0 (dez inteiros) segundo lugar Magda Fernandes de Andrade Tubino processo 23102.005315/2016-76 com a nota 9,3 (nove inteiros e três décimos) Terceiro lugar Elianne Pessoa Omena processo 23102.005316/2016-11 com a nota 7,0 (sete inteiros) Aprovado por unanimidade. **ITEM NOVE: Homologação de Processo Seletivo Professor Substituto 20 horas Adjunto A Área/Disciplina Ciências da Saúde Farmacologia do Instituto Biomédico. Ad referendum.** Primeiro lugar Sueli Mendonça Netto processo 23102.005237/2016-18 com a nota 9,9 (nove inteiros e nove décimos) segundo lugar Josélia Alencar Lima processo 23102.005238/2016-54 com a nota 9,4 (nove inteiros e quatro décimos) terceiro lugar Bruna Messias Lotufo processo 23102.005240/2016-23 com a nota 7,9 (sete inteiros e nove décimos) Quarto lugar Bruna Lima Roedel dos Santos processo 23102.005229/2016-07 com a nota 7,9 (sete inteiros e nove décimos) Aprovado por unanimidade **ITEM DEZ: Solicitação de alteração do nome do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física para Programa de Pós-Graduação em Física do Instituto de Biociências.** O professor Demison Correia da Mota informa que a mudança visa ampliar o programa para atender também a disciplina de física teórica. Aprovado por unanimidade **ITEM ONZE: Solicitação de oferta de Componente Curricular Optativo Biossinalização no Período de Férias para o curso de Biomedicina do Instituto Biomédico.** A professora Patrícia dos Santos Costa informa que essa disciplina não se encontra nos horários normais da grade do semestre. A necessidade se faz pelo pequeno leque de opção de disciplinas optativas. A professora Édira Castello Branco pergunta se esta é uma solicitação dos alunos. O professor Luiz Carlos Santiago lembra que a LDB faculta a criação de disciplina optativa independente de qualquer fator. A professora Patrícia dos Santos Costa confirma que a oferta é aceita pelos alunos. Aprovado por unanimidade. **ITEM DOZE: Solicitação de Criação do Componente Curricular Optativo Parasitologia Clínica para o Curso de**

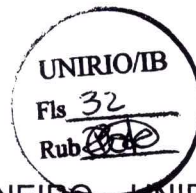


Biomedicina do Instituto Biomédico. A professora Patrícia Cristina dos Santos Costa defende a necessidade desta Disciplina Optativa com pré-requisito e enfoque mais específico para Biomedicina. Aprovado por unanimidade. **ITEM TREZE: Solicitação de Ampliação de Oferta do Componente Curricular Introdução à Pesquisa Clínica para o Curso de Biomedicina do Instituto Biomédico.** A professora Patrícia Cristina dos Santos Costa informa que foi solicitado à professora Glória Regina da Silva e Sá que a disciplina fosse estendida para Biomedicina o que de pronto foi aceito. Aprovado por unanimidade. Ao final foram aceitas inclusões de pauta que passaram a ser os itens quatorze, quinze e dezesseis além de um comunicado. **ITEM QUATORZE: Oferta de Curso de férias de Perícia Ambiental do Curso de Graduação de Ciências Ambientais do Instituto de Biociências** A professora Laura Sinay informou que os alunos têm dificuldade de cursar disciplinas optativas no período letivo por conta da extensa grade curricular. Aprovado por unanimidade. **ITEM QUINZE: Solicitação de abertura de Concurso Público para Professor Visitante, atendendo as Áreas: microencapsulação/ Embalagens uma (1) vaga; Ômicas em alimentos uma (1) vaga. Do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da Escola de Nutrição.** A Professora Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves lembra que os programas de Pós-Graduação aceita a contratação de Professor visitante e o trâmite é simples, acreditando que se dará sem delongas. Aprovado por unanimidade. **ITEM DESESSEIS: Solicitação de Criação de Curso de Férias de Disciplina Optativa Metodologia da Pesquisa da Escola de Nutrição.** A professora Ellen Mayra informou que o curso visa manter o fluxo das aulas sem prejuízo aos alunos em face das licenças maternidades. Aprovado por unanimidade. **Comunicado quanto aos Cursos de Férias de Pós Graduação do PPGEC do Instituto de Biociências.** A professora Laura Sinay informou que serão oferecidos dois cursos: **Povos tradicionais e Sustentabilidade. E Técnicas de**



Planejamento e Gestão Aplicada. A Senhora Decana Professora Ana Maria Mendes Monteiro Wandfelli agradece mais uma vez a presença de todos e dá por encerrada a reunião. Participou como auxiliar nesta reunião a secretária terceirizada Ana Paula Martins dos Santos e eu, Barbara Conceição Ferreira de Carvalho, Secretária de Ensino do CCBS, lavro a presente ata que vai devidamente assinada por mim e pela Decana Professora Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli.

Barbara Conceição Ferreira de Carvalho —
Ana Maria Mendes Monteiro Wandfelli



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Instituto de Saúde Coletiva – ISC

Memo ISC/CCBS nº 23 / 17

Rio, 26 de setembro de 2017.

Do Instituto de Saúde Coletiva
Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli

À: Coordenação de Biomedicina
Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina dos Santos Costa
Assunto: Ampliação de oferta de disciplina

Prezada Coordenadora:

Comunico que a disciplina optativa “Introdução à Pesquisa Clínica” deste Instituto, ministrada pela prof.^a Gloria Regina Silva e Sá teve seu público alvo estendido ao curso de Biomedicina do Instituto Biomédico.

A disposição para esclarecimentos,


Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli
Diretora do ISC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

RESOLUÇÃO Nº XXXX, DE XX DE XXXXXXXXX DE 2018

Dispõe sobre a inclusão da disciplina Introdução à Pesquisa Clínica, do Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde (DEPIS) no currículo do Curso de Biomedicina - Bacharelado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UNIRIO.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em sessão realizada no dia XX de xxxxxxxxx de 2018, de acordo com o teor do processo nº 23102.006316/2016-38, aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º Aprovar a inclusão da disciplina Introdução à Pesquisa Clínica (SMG0124), do Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde (DEPIS), como optativa, no currículo do Curso de Biomedicina - Bacharelado, tendo como pré-requisitos as disciplinas Bioestatística (TME0006), Imunologia (SMP0025), Microbiologia (SMP0026) e Epidemiologia (SSC0016).

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO.

Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor



Rio de Janeiro, 12 de março de 2018.

Sr. Diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação:

Informamos a V.Sa. que a Coordenadora do curso de Biomedicina incluiu no processo documento da Direção do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), à fl. 32, concordando com a ampliação da oferta da disciplina **Introdução à Pesquisa Clínica** (SMG0124) para o referido curso e indicou o 8º período como o recomendado para cursá-la.

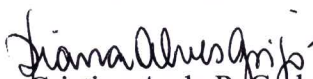
Constavam neste processo: a) a aprovação, *ad referendum* do Colegiado do Curso, da inclusão da disciplina como optativa, conforme fls. 02 e 13; b) o Programa da Disciplina (fls. 07 - 11); c) a ata do Conselho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (fl. 22) aprovando a inclusão da disciplina no curso de Biomedicina.

Para dar prosseguimento ao processo, estava pendente a transferência da disciplina do Departamento de Medicina Geral para o Departamento de Educação Permanente e Integralidades em Saúde, do Instituto de Saúde Coletiva. A aprovação ocorreu, *ad referendum* do Consepe, mediante Resolução nº 4.916/2017.

Incluímos, à fl. 33, minuta de Resolução que dispõe sobre a inclusão da disciplina no currículo do curso de Biomedicina.

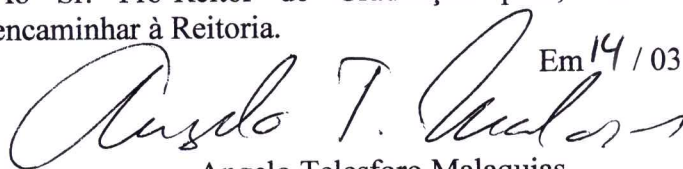
Sugerimos o encaminhamento do processo à Reitoria visando à apreciação da proposta pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe).

Atenciosamente,


Diana Cristina A. da P. G. dos Santos
Chefe da SCG

De acordo.

Ao Sr. Pró-Reitor de Graduação para, caso aprove, encaminhar à Reitoria.

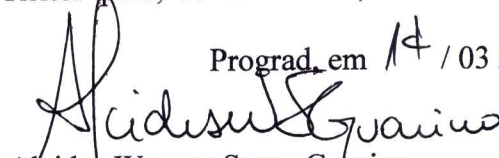

Angelo Telesforo Malaquias

Diretor de Políticas, Normatização e Registros Acadêmicos de Graduação

Em 14 / 03 / 2018.

De acordo.

Ao Magnífico Reitor para, se de acordo, encaminhar ao CONSEPE.


Alcides Wagner Serpa Guarino
Pró-Reitor de Graduação

Prograd, em 14 / 03 / 2018.



Rio de Janeiro, 23 de março de 2018.

Senhora Secretária dos Conselhos Superiores:

Envio o presente Processo para inclusão na pauta da próxima reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Atenciosamente,



Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor

Recebi em 23/03/18

Cláudia Lopes
SCS



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Escola de Turismo

Item 17

Folha	01
Proc.	008488/2017
Subr.	Me
Protocolo	CCH

Memo nº 39/2017/ET/CCH/

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2017.

Da: Escola de Turismo
Para: Decania do CCH
Assunto: Alteração de nomenclatura

Solicitamos o encaminhamento à PROGRAD as Atas da Reunião Extraordinária N° 49 da Escola de Turismologia e da 3ª Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH, onde consta a aprovação da alteração da nomenclatura da Escola de Turismologia, para a inclusão na pauta da próxima sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Respeitosamente,

Prof.ª Dr.ª Maria Jaqueline Elicher
Diretora da Escola de Turismologia

TTDD: 995

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Escola de Turismologia
Profa Dra. Maria Jaqueline Elicher Diretora
Mat. 1515203

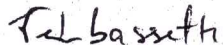


02/10

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Escola de Turismologia

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA Nº 49 da ESCOLA DE TURISMOLOGIA
realizada em 06 de julho de 2017.

No dia seis de julho de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala 414 do prédio do CCH, às localizado na Av. Pasteur nº 458 – Urca, nesta cidade, 16h00min, os professores da UNIRIO devidamente convocados pela Direção da Escola de Turismologia por intermédio de mensagem eletrônica, cujas assinaturas dos presentes estão postas no termo de presença que acompanha esta ata. A reunião foi aberta pela Diretora da Escola, a Professora Maria Jaqueline Elicher com a apresentação da pauta que foi aprovada, a saber. **PONTO ÚNICO: APRECIÇÃO DE ALTERAÇÃO DO NOME DA ESCOLA DE TURISMOLOGIA.** A Direção da Escola de Turismologia tem como proposta a alteração do nome da referida Escola. O uso da substituição do nome da “Escola de Turismologia” para: “Escola de Turismo” se justifica a partir do seguinte argumento: o nome “escola” pressupõe um lugar de estudos, independente de qual seja o objeto desse estudo. O nome “turismologia” significa o estudo do turismo. Se entendermos o Turismo como ciência, poderíamos falar em Ciência da Turismologia. No entanto, nomear a Escola como “Escola de Turismologia” é semanticamente redundante posto que o significado da escola é estudar e, turismologia significa o estudo do turismo. Escola enquanto palavra, vocábulo, evoca o que no senso comum é entendido como lugar de estudos. Assim, Escola de Turismo pretende o estudo do turismo enquanto objeto. É redundante, portanto, deixar na palavra Turismo o sufixo “logia” que vai implicar imediatamente o sentido de estudo. Justifica-se assim, a mudança do nome da Escola para “Escola de Turismo”. A proposta foi avaliada pelo colegiado que a aprovou por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a Diretora da Escola de Turismologia, Maria Jaqueline Elicher, declarou encerrada a reunião, da qual eu Telma Bassetti, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim.


Secretaria


Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Planejamento

INFORMAÇÃO n.º 210/2017/PROPLAN

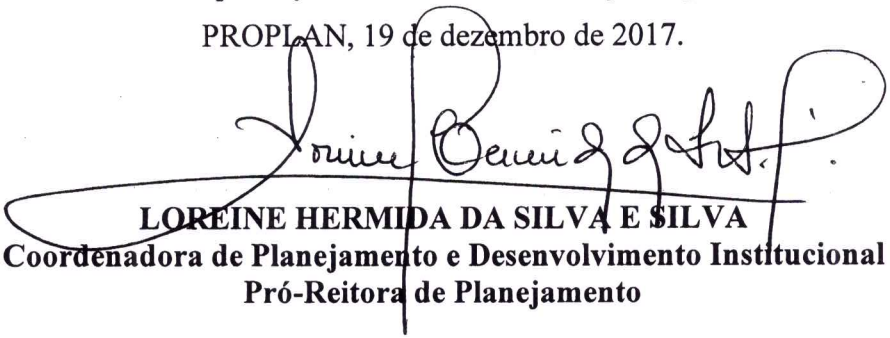
Fl. 14

Ref.: Processo n.º 23102.008488/2017-27

Assunto: Alteração de nomenclatura da Escola de Turismologia.

1. À Chefia de Gabinete da Reitoria, após análise do presente processo, destaca-se que:
 - a. Trata-se de solicitação da Escola de Turismologia para alterar seu nome para “Escola de Turismo”.
 - b. A Escola de Turismologia foi criada pela Resolução n.º 3.231, de 9 de dezembro de 2009 (CONSEPE) e Resolução n.º 3.891, de 12 de dezembro de 2011 (CONSUNI).
 - c. A solicitação foi apreciada e aprovada em reunião de Colegiado da Escola de Turismologia, realizada em 6/07/2017, conforme ata anexada às fls. 2 e 3, na qual constam as justificativas ao pleito.
 - d. A mudança de nome também foi apreciada e aprovada em reunião de Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais, realizada em 1º/11/2017, conforme ata anexada às fls. 4 a 9.
2. Assim sendo, sugerimos o encaminhamento ao Magnífico Reitor, propondo a inclusão à pauta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (para análise do mérito acadêmico para modificação de órgãos, conforme alínea b do inciso I do artigo 10 do Estatuto vigente) e do Conselho Universitário (para análise do mérito administrativo, conforme alínea f do inciso I do artigo 8º do Estatuto), com vistas à apreciação e aprovação da matéria. Apresenta-se à fl. 15 a minuta de Resolução.
3. Indicamos a reprodução das fls. 1, 2, 14 e 15 para apreciação dos conselheiros.

PROPLAN, 19 de dezembro de 2017.


LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA
Coordenadora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Pró-Reitora de Planejamento

Gr, 20/12/17. asdh
Muxila de Oliveira

MINUTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

RESOLUÇÃO N.º _____, DE __ DE _____ DE 2017.

Dispõe sobre a alteração do nome da Escola de Turismologia para Escola de Turismo.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Universitário, em sessão ordinária realizada no dia __ de _____ de 2017, de acordo com o teor do Processo n.º 23102.008488/2017-27, aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovada a alteração do nome da Escola de Turismologia para Escola de Turismo.

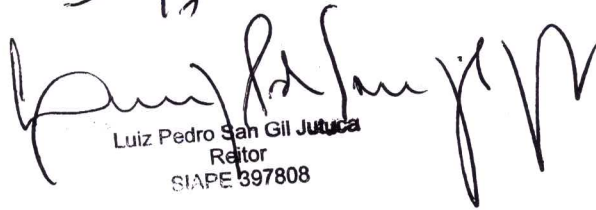
Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno da UNIRIO, revogadas as disposições em contrário.

LUIZ PEDRO SAN GIL JUTUCA

Reitor

A Executiva dos Conselhos por indulto de
pena conforme Resoluções de PROPLAN
at. n. 14.

02/2012
17



Luiz Pedro San Gil Jureca
Reitor
SIAPE 397808



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Instituto de Biociências (IBIO)
Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (PPGBIO)



Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2017.

Memorando nº 60/2017 - PPGBIO

Item 18

À Diretoria de Pesquisa

Assunto: Mudança de nome da Câmara de Pesquisa (Pedidos, oferecimentos e informações diversas – cód. TTDD 995)

O Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical) solicita a mudança do nome da Câmara de Pesquisa em Biologia para Biodiversidade. Os membros da câmara tem se deparado com projetos de áreas correlatas das ciências biológicas que se enquadram nas linhas de pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Biociências. Outro motivo alegado para a mudança de nome tem relação adequação com as linhas de pesquisas desenvolvidas pela graduação com as do PPGBIO.

Atenciosamente,

Lazaro Luiz Mattos Laut
Coordenador do PPGBIO - UNIRIO

LAZARO LUIZ MATTOS LAUT
LABMICRO - UNIRIO
Matr. 179555



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

DIRETORIA DE PESQUISA

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA 1ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS DE PESQUISA

1
2
3
4
5
6
7 Ao sexto dia do mês de Fevereiro de dois mil e dezoito realizou-se, no Auditório da
8 Enfermagem, a reunião da Câmara de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio
9 de Janeiro – UNIRIO, tendo como pauta os seguintes itens: **1) Aprovação da ata da 9ª**
10 **reunião realizada em 22/11/2017; 2) Minuta da Política de acesso aberto; 3) Comissão**
11 **de Patrimônio Genético; 4) Calendário de reuniões 2018; 5) Edital 2018-2019 6)**
12 **Indicação ao Prêmio CNPq; 7) Informes Gerais.** A reunião foi presidida por Anderson
13 Junger Teodoro, Diretor de Pesquisa, contando com a presença dos seguintes professores:
14 Rodolfo Liberto de Noronha, Raquel Barbosa Moratori, Susidarley Fideles da Mota,
15 Mônica Dias Peregrino Ferreira, Vanderlei Vazelesk Ribeiro, Marcelo Senna Guimarães,
16 Helena Cunha de Azevedo, Maria Jaqueline Elicher, Vera Lucia Bogéa Borges, Rosale de
17 Mattos Souza, Jacqueline Santos Barradas, Elisa Campos Machado, Claudia Bucceroni
18 Guerra, Adriana Pimenta de Figueiredo, Annibal José R R Scavarda do Carmo, Célia
19 Regina Garritano, Antônio Macedo D'Acri, Thais da Silva Ferreira, Luciana Ribeiro
20 Trajano Manhães, Luiz Fernando Rodrigues Junior, Eduardo de Matos Nogueira, Kenia
21 Balbi El-Jaick, Joelma Freire de Mesquita, André Scarambone Zaú, Marina Henriques
22 Coutinho, Clifford Hill Korman. O Presidente da Câmara começou a Reunião pedindo
23 inclusão de pauta sobre a criação da Câmara de Biodiversidade, e em seguida pediu
24 inversão da pauta. **No primeiro item de pauta**, o professor Anderson abriu a reunião com
25 a aprovação da ata da última reunião, realizada no dia 22/11/2017, que foi aprovada por
26 unanimidade. **No segundo item de pauta**, o Diretor de Pesquisa informou sobre o
27 calendário das Reuniões de 2018 e teve aprovação por unanimidade. Foi falado também
28 sobre a importância da presença de todos os membros das Câmaras nas reuniões de abril,
29 maio e agosto. **No terceiro item da pauta**, Edital 2018, o Professor Anderson pediu para
30 que todos divulguem os prazos do edital e lembrou também que neste ano é permitido que a
31 Câmara solicite avaliador externo para as avaliações inicial e final. A indicação e o convite
32 dos avaliadores externos ficarão a cargo de cada Câmara. O Professor Anderson informou
33 que na reunião de março será escolhido um membro de cada centro acadêmico, que em
34 conjunto com a Diretoria de Pesquisa, irá preparar o resultado preliminar para ser
35 divulgado. O objetivo é dar ainda mais transparência ao processo. **No quarto item da**
36 **pauta**, indicação ao Premio CNPQ, o Diretor de Pesquisa informou que a Instituição
37 indicará 03 alunos ao Premio Nacional de Iniciação Científica, nas seguintes áreas
38 específicas: Ciências da Vida – Aluna Gabriela de Freitas Laiber Pascoal, Ciências
39 Humanas e Sociais (aplicadas a Letras e Artes) – Aluna Aline Costa e Ciências Exatas, da
40 Terra e Engenharia – Aluno Rodrigo dos Santos Oliveira. Os avaliadores externos são
41 Ernesto Caffarena e Francisco Campos, na área de Ciências da Vida; Viviane Santos,



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

DIRETORIA DE PESQUISA



42 Temis Parente e Liz Issberner, da área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharia. **No**
43 **quinto item da pauta**, minuta da política de ensino aberto, o Diretor de Pesquisa informou
44 que esse tema é novo e desafiador para os pesquisadores, e com base nisso a Pró Reitoria de
45 Pós Graduação, Pesquisa e Inovação montou uma comissão composta pelos seguintes
46 Professores : Maria Simone de Menezes Alencar, Simone da Rocha Weitzel, Flavio Leal da
47 Silva, Anderson Junger Teodoro, Márcia Valéria da Silva Brito, Isabel Arino Grau,
48 Henrique Rabelo de Andrade, Claudio José Silva Ribeiro e Patrícia Correa Henning. Em
49 seguida o Professor Anderson passou a palavra para a Professora Simone Witzel, explicar
50 mais sobre o assunto. A base dessa política é concentrar na UNIRIO, de uma forma
51 simples, o resultado das produções científicas, para que a sociedade se beneficie da
52 produção gerada pela comunidade universitária, e a importância de maximizar a
53 visibilidade e o impacto dos resultados alcançados em termos de sua produção técnico-
54 científica. Os professores Anderson e Simone Weitzel responderam as dúvidas dos
55 professores, ouviram sugestões e pediram que os membros das Câmaras levassem esse
56 assunto para as suas bases e que trouxessem novas ideias para serem discutidas na próxima
57 reunião. **No sexto item da pauta**, Comissão de Patrimônio Genético, o Diretor de Pesquisa
58 informou sobre a formação de uma Comissão para estudar a fundo os documentos
59 referentes ao assunto, e juntos criarem uma política interna de cadastro. A comissão terá em
60 sua composição dois membros da Câmara de Pesquisa, o Professor Victor Augustus Marins
61 e o Professor Eduardo Nogueira, os demais membros concordaram com as indicações. **No**
62 **sétimo item da pauta**, criação da Câmara de Biodiversidade em substituição à Câmara de
63 Ciências Biológicas, o tema foi colocado em votação e aprovado com duas abstenções. Foi
64 encerrada a sessão pelo Presidente Anderson Junger Teodoro, que lavrou a presente ata,
65 que vai assinada pelo mesmo.



Informação n.º 18/2018/PROPLAN

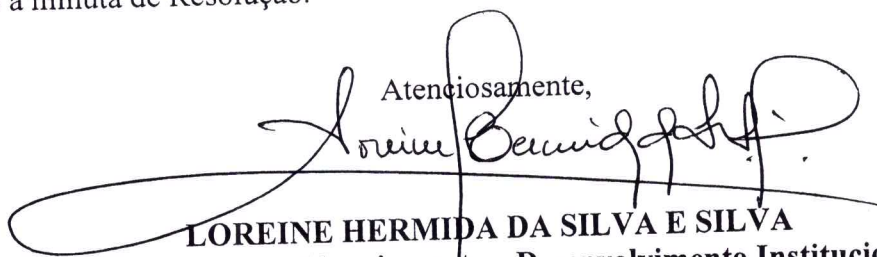
Rio de Janeiro, 19 de março de 2018.

Para: Chefia de Gabinete da Reitoria
Assunto: Câmara de Biodiversidade - PROPGPI

Senhor Chefe de Gabinete,

1. Cumprimentando V. S.^a, após análise do presente processo, destaca-se que:
- Trata-se do pedido de alteração da denominação da Câmara de Ciências Biológicas e da Câmara de Biologia para Câmara de Biodiversidade.
 - Incluiu-se a ata da 1ª reunião Conjunta das Câmaras de Pesquisa e de Bolsas, realizada em 10/03/2015 (fl. 26), em que se altera o Regulamento das Câmaras de Pesquisa e Bolsas. Destaca-se que não foi incluída folha de assinaturas.
 - Incluiu-se a ata da 8ª reunião Conjunta das Câmaras de Pesquisa, realizada em 10/12/2015 (fls. 15 a 21), em que se aprovou o Regulamento das Câmaras de Pesquisa. Esse Regulamento foi aprovado pela Ordem de Serviço PROPG n.º 1, de fevereiro de 2016 (fls. 22 a 25).
 - Incluiu-se a ata da 7ª reunião Conjunta das Câmaras de Pesquisa, realizada em 24/08/2016 (fls. 10 a 14), onde consta aprovação da alteração da nomenclatura da Câmara de Biologia para Câmara de Ciências Biológicas e de alteração da nomenclatura da Câmara de Ciências Ambientais para Câmara de Ciências Ambientais e da Terra.
 - Incluiu-se ainda ata da 1ª Reunião conjunta das Câmaras de Pesquisa, realizada em 06/02/2018 (ata às fls. 4 a 8), em que foi aprovada “a criação da Câmara de Biodiversidade em substituição à Câmara de Ciências Biológicas” (linhas 62 e 63).
2. Assim sendo, sugerimos o encaminhamento ao Magnífico Reitor, propondo a inclusão à pauta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (para deliberação sobre mérito acadêmico para criação, modificação e extinção de órgãos e funções, conforme alínea c do inciso I do artigo 10 do Estatuto), com vistas à apreciação e aprovação da matéria. Apresenta-se à fl. 28 a minuta de Resolução.

Atenciosamente,



LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA
Coordenadora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Pró-Reitora de Planejamento

Portaria n.º 1.037, de 1º de dezembro de 2017

Portaria n.º 509, de 11 de junho de 2015

Vol, 19/03/18 às 15h50.
Rusila de Oliveira.

28. Jutuca

MINUTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

RESOLUÇÃO Nº _____, DE ____ DE _____ DE ____

Dispõe sobre alteração da nomenclatura da
Câmara de Ciências Biológicas para
Câmara de Biodiversidade

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão ordinária realizada em ____ de ____ de ____, de acordo com o teor do Processo nº 23102.001141/2018-34, aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º Aprovar alteração de nomenclatura da Câmara de Ciências Biológicas para Câmara de Biodiversidade.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

LUIZ PEDRO SAN GIL JUTUCA

Reitor



Rio de Janeiro, 23 de março de 2018.

Senhora Secretária dos Conselhos Superiores:

Envio o presente processo para inclusão na pauta da próxima reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Atenciosamente,


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor

Recebi em 23/03/18
Claudia Qep
SCS